

ECONOMIA

FALE COM A GENTE!

Editor: Marcelo Santos
E-mail: economia@tribuna.com.br
Telefone: 2102-7274

Bacia de Santos ganhará mais quatro plataformas até 2019

Plano da Petrobras para próximos 4 anos prevê investimento de US\$ 84 bilhões; empresa mira energia renovável

MARCELO SANTOS

DA REDAÇÃO E ESTADÃO CONTEÚDO

Mais quatro plataformas de petróleo entram em operação na Bacia de Santos até o final do ano que vem, segundo plano de negócios e gestão do próximo quadriênio divulgado ontem pela Petrobras. Até 2023, o número de unidades novas chegará a nove, incluídas as quatro já citadas.

As novas plataformas, se a Petrobras cumprir seus prazos, consolidam o Brasil como grande produtor de petróleo. Como as plataformas maduras costumam atingir produção de 150 mil barris por dia (bpd), com as nove unidades serão acrescidos 1,35 milhão bpd – metade do que o Brasil produz hoje, de 2,6 milhões de bpd. Com o barril WTI (referência do Texas) ontem a US\$ 53, a riqueza produzida por ano chegaria a US\$ 26,1 bilhões.

A conta feita pela Reportagem apenas dimensiona os números para o leitor – os dados dependem de previsões de faturamento da empresa e também das variações do barril no mercado e à capacidade individual que cada plataforma realmente exercerá.

Conforme o plano de negócios, além da P-67 prevista para operar ainda este ano em Lula Norte, em 2019 serão inauguradas a P-68 em Berbigão, a P-76 em Búzios 3 e a P-77 em Búzios. Para 2020 está prevista a produção em Atapu 1 (P-70), em 2021 Mero 1, Sépia e Búzios 5. Em 2022, Mero 2 e 2023, Itapu.

A Petrobras também terá novas unidades na Bacia de Campos (Marlim 1 e Parque das

Baleias em 2021 e Marlim 2 em 2023) e Sergipe em 2023.

A estatal apontou que no próximo ano o crescimento da produção de petróleo será de 10% no Brasil.

Para o período entre 2020 e 2023, a produção total de óleo e gás natural terá um crescimento médio de 5% ao ano, segundo a companhia.

Ainda sobre a produção, a Petrobras disse que a contínua eficiência de custos e o custo de extração no pré-sal inferior a US\$ 7 por barril conduzirão o custo de extração médio para níveis inferiores a US\$ 10 a partir de 2020.

INVESTIMENTO TOTAL

A Petrobras prevê investimentos de US\$ 84,1 bilhões no período entre 2019 a 2023. O valor representa um crescimento de 12,9% na comparação com o plano para 2018-2022, divulgado no ano passado, que previa um total de US\$ 74,5 bilhões para o período.

A empresa destinará US\$ 78,4 bilhões para exploração e produção, refino, transporte e comercialização, setor considerado central de competitividade. A maior parte dos recursos ficará com a Bacia de Santos.

Para gás e energia, além do negócio de petroquímico, serão aportados US\$ 5,3 bilhões. Energias alternativas como eólica, solar e biocombustíveis receberão US\$ 400 milhões.

Sobre as novas fontes energéticas, a empresa afirmou que buscará parcerias em negócios de energia elétrica renovável, como um novo motor de geração de valor com foco no futuro sustentável da companhia.

Para gás e energia, além do negócio de petroquímico, serão aportados US\$ 5,3 bilhões.

Bolsonaro decidirá futuro do refino

O investimento em petroquímica da Petrobras nos próximos cinco anos será realizado nas refinarias existentes, afirma o diretor financeiro da companhia, Rafael Grisolia.

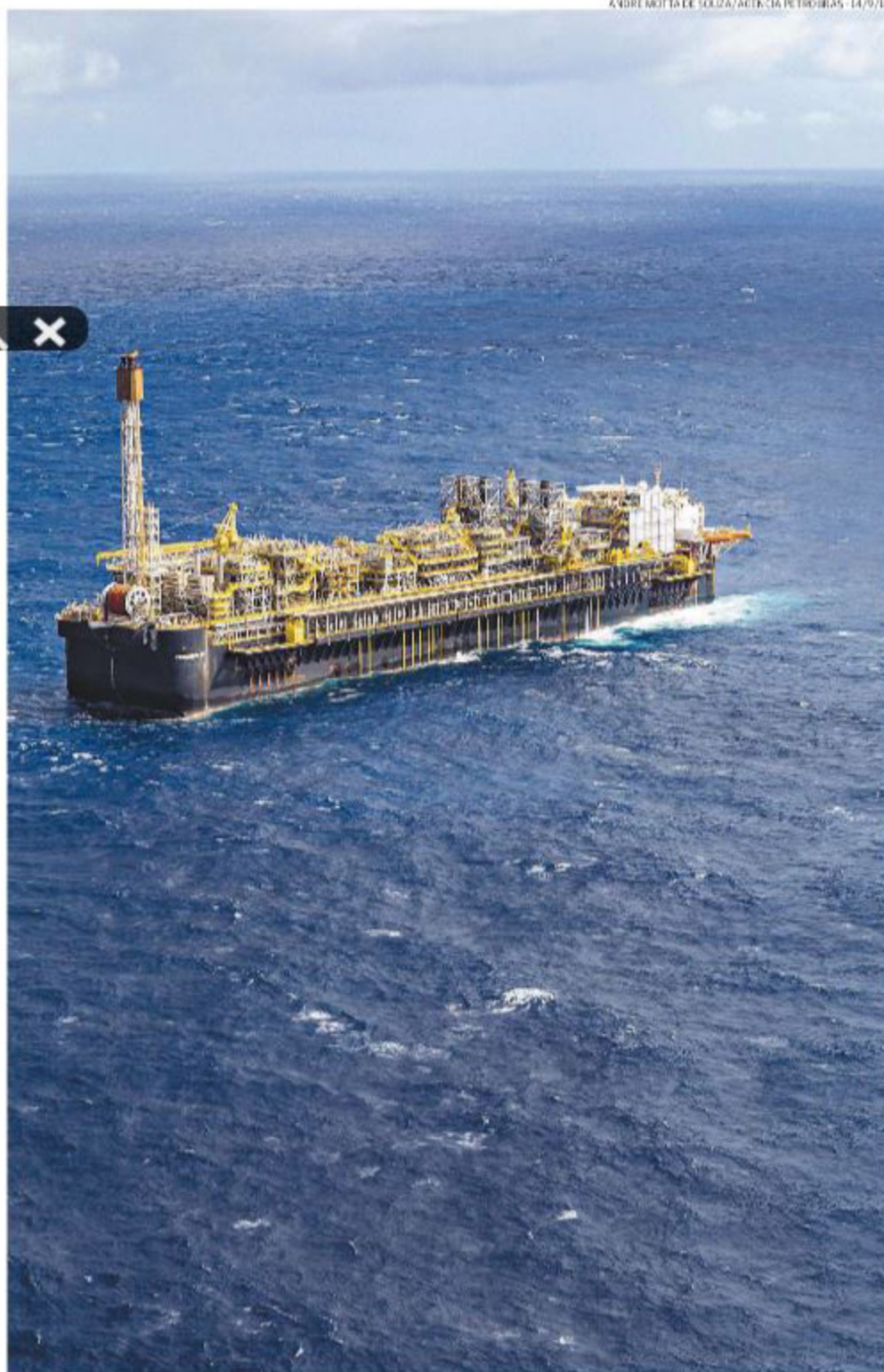
O diretor sinaliza que a Petrobras não irá construir ou adquirir ativos petroquímicos daqui para frente.

Segundo o diretor de Estratégia, Nelson Silva, a empresa continuará atuando “fortemente” em refino por conta da dimensão do mercado de combustíveis brasileiro. Os planos de vender unidades estão mantidos – a tendência é que essa

ideia continue com o novo comando no futuro governo de Jair Bolsonaro.

Os projetos de destaque nessa área são a segunda fase da Refinaria Abreu e Lima (Rnest) e melhorias nas unidades existentes para produzir derivados mais “limpos”. A estatal mantém uma de suas principais operações de refino em Cubatão, com a Refinaria Presidente Bernardes.

A Petrobras reafirmou que sairá dos negócios de fertilizantes e distribuição de GLP, além das participações e produção de biodiesel e etanol.



Plataforma P-66, em operação em Lula Sul, na Bacia de Santos: mais nove unidades de produção até 2023

PENTE-FINO NOS BARRIS

2,6
milhões

de barris por dia é a produção média de petróleo do Brasil, segundo a Agência Nacional de Petróleo.

53
dólares

foi a cotação de ontem do barril de petróleo WTI (referência do Texas) na Bolsa Mercantil de Nova Iorque.

21
bilhões

de dólares é o desinvestimento previsto pela Petrobras para 2017-18, mas só US\$ 7 bi se confirmaram.

RIO DE JANEIRO

Para a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), 65% dos investimentos em desenvolvimento da produção – cerca de US\$ 31 bilhões – serão aplicados no Estado do Rio.

Segundo a Firjan, o plano atrai fornecedores. A Firjan destaca que o Rio também ficará com boa parte dos 450 mil postos de trabalho que

serão abertos com o aumento da exploração. A Petrobras tem concentrado o abastecimento e manutenção das unidades a partir do Rio, minimizando os custos com instalações que atendem a Bacia de Campos. O monitoramento das plataformas já em operação é feito na sede da Petrobras no Valongo, em Santos. A Baixada Santista e o Estado tentaram atrair investimentos de fornecedores e o mercado imobiliário fez grandes empreendimentos, mas as expectativas não se confirmaram.

Plano sem ‘ousadia’ e ‘requentado’

O novo plano da Petrobras decepcionou a pesquisadora da Fundação Getúlio Vargas Energia, Fernanda Delgado, que considerou o documento “requentado” e com “falta de ousadia”.

Para ela, o plano não trouxe novidades em relação aos anteriores, mas torce para que pelo menos seja cumprido. Isso se o próximo presidente da Petrobras, Roberto Castelo Branco, não quiser colocar sua marca na gestão e começar tudo de novo.

“De maneira geral, meu medo é que fique só no planejamento como os últimos planos, mas espero muito que vá para frente”, diz Fernanda.

A pesquisadora destacou que, apesar do valor total previsto de investimentos, nenhuma plataforma inédita foi anunciada – “só as já previstas”.

A projeção de produção 10% maior em 2019 também não agradou. “Com tantos investimentos nos últimos anos, esperava aumento maior da produção”.

De 2019 até o final do plano, a Petrobras vai instalar 13 plataformas. Apenas seis já estão contratadas. A contratação de mais sete dependerá do próximo presidente.

Outra crítica é relacionada aos desinvestimentos (venda de subsidiárias ou instalações). Dos US\$ 21 bilhões propostos para 2017-2018 apenas US\$ 7 bilhões foram obtidos até agora. “O plano segue sem transparência em relação aos desinvestimentos, quando vão conseguir? Não veio nada sobre isso”. (EC)